

PRODUÇÃO DE ALGODÃO É UMA FORJA DE QUADROS

★ **Trabalhadores com 4.ª classe dirigem 2000 hectares de culturas
e montam sistemas de controle eficientes** 9/7/81

O alto sentido de responsabilidade, o esforço e dedicação dos quadros directivos da Empresa Provincial de Algodão de Nampula são os factores que estiveram na base dos êxitos alcançados na campanha agrícola actual. Os directores, chefes de bloco, enquadreadores, chefes de zona e os directores das fábricas de descaroçamento daquela empresa conseguiram vencer o problema da sua baixa formação escolar. Conseguiram forjar-se, ganhar a dimensão do País, descobrir as suas aptidões de chefia e de coordenação da actividade produtiva.

A Empresa Provincial do Algodão em Nampula é bem o exemplo desta função didáctica de que a actividade produtiva se reveste. Em pouco mais de cinco anos de independência passou-se de um sistema produtivo de propriedade privada caracterizado por pequenas empresas dispersas nas quais o capitalista só buscava lucros sem se importar com os trabalhadores, para uma produção estatal com 16 mil hectares cultivados, onde a valorização do trabalhador surge como exigência da própria natureza neste sistema.

Nestes 16 mil hectares de algodão, produzido na campanha 80/81, os directores das 11 Unidades de Produção que fizeram esta cultura, os chefes de blocos e os enquadreadores, bem como os chefes das Zonas de Influência do Algodão e directores das fábricas de descaroçamento do sector estatal são moçambicanos. A maioria não tem mais do que a 4.ª classe do ensino primário.

No entanto, todos eles dirigem machambas entre 1500, 2000 a 2500 hectares, cada uma das quais com centenas de trabalhadores. Cada um aprende no próprio trabalho, as técnicas

de produzir o algodão e de dirigir a produção. Em todas as unidades, o sistema de Contabilidade é dos mais rudimentares, mas funciona com maior eficiência do que em muitas empresas dotadas de guarda-livros, peritos de contas e outros especialistas afins.

Além disso, nos próprios campos da produção propriamente dita, não existem agrónomos, nem mesmo quadros agrários de nível médio. No entanto, extensas áreas de terras são desbravadas e semeadas de ano para ano. E o algodão nasce e se desenvolve impetuosamente. E, no essencial, o controle administrativo de todos os trabalhos, desde as operações culturais até à colheita e escoamento, é efectuado com bons resultados.

Não que os técnicos e especialistas de diversos escalões não sejam necessários, mas uma vez que no País não existem nas quantidades desejáveis, o trabalho tem de ser feito. E tem sido feito.

NO ALGODÃO NÃO HA PASSEIOS

É evidente que surgem dificuldades. Erros mesmo são cometidos

a todos os níveis. Mas o balanço geral é positivo. A custa do seu próprio sacrifício, de uma dedicação ao trabalho sem limites e de um engajamento profundo, os problemas vão sendo discutidos com todos os trabalhadores, os erros vão sendo corrigidos com base em lições tiradas da própria prática e a produção vai avançando.

Nós aqui não temos sábado nem domingo. Desde que a campanha do algodão começa até ao fim da colheita não se gozam domingos, nem feriados. Só se pára devido à chuva, mas quando o tempo é bom o algodão não deixa tempo para descanso nem passeios — quem assim nos fala é Castigo Afonso, director da Unidade de Produção de Meserepane. Tem a seu cargo uma machamba com 1564 hectares, uma plantação de sisal e respectiva fábrica de desfibramento e mais 500 trabalhadores. Tem apenas a 4.ª classe do ensino primário. É o único que conta com o apoio de duas técnicas agrárias de nível médio, ainda em situação de estágio.

Mas o exemplo mais significativo quer de como o trabalho forma quadros, quer da capacidade de desenvolvimento da inteligência humana, quando correctamente enquadada, fomos encontrar na Unidade de Produção de Netia. O director desta machamba, é Emílio Vantonia e também só possui a 4.ª classe da instrução primária. A sua unidade, com um total de 1670 hectares, foi considerada a melhor deste ano, quer do ponto de vista do rendimento produtivo no campo, quer no tocante à organização do trabalho e mobilização da mão-de-obra sazonal para a colheita. Este responsável conseguiu montar um sistema de Contabilidade considerado o mais simples e simultaneamente eficiente de toda a empresa do algodão.